REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Governança de Ecossistemas em Indicações Geográficas de Café: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Ecosystem Governance in Coffee Geographical Indications: A Systematic Literature Review

Gobernanza de ecosistemas en indicaciones geográficas de café: una revisión sistemática de la literatura

Paulo Henrique Rodrigues Moreira
Doutorando, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: paulomoreira.jus@gmail.com

Luciana Carvalho
Doutora em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: lucarvalho@ufu.br

Fernanda Maciel Peixoto
Doutora em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
E-mail: Fernanda.peixoto@ufu.br

Resumo

Este artigo analisa como a Governança de Ecossistemas explica o alinhamento e a coordenação de atores em arranjos territoriais estruturados por Indicações Geográficas de café e como esses mecanismos se relacionam ao desenvolvimento territorial e ao turismo. Realizou-se uma revisão sistemática qualitativa, relatada conforme o PRISMA 2020. Foram identificados 57 registros; após a remoção de duplicatas, 51 foram triados, 36 textos completos foram avaliados e 28 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade. A síntese temática evidencia que complementaridades, coordenação institucional, ação coletiva, confiança e políticas públicas condicionam a conversão da reputação territorial em valor compartilhado. Persistem lacunas quanto aos mecanismos relacionais, à distribuição de valor e à organização de experiências turísticas coordenadas. Como contribuição, propõe-se um modelo analítico que relaciona estrutura do ecossistema, mecanismos de governança, aprendizagem e inovação e resultados territoriais contingentes.
Palavras-chave: Governança de Ecossistemas; Indicação Geográfica; Café; Desenvolvimento Territorial; Turismo Regional.

Abstract

This article analyzes how Ecosystem Governance explains the alignment and coordination of actors in territorial arrangements structured by Geographical Indications for coffee and how these mechanisms relate to territorial development and tourism. A qualitative systematic review was carried out, related according to PRISMA 2020. 57 records were identified; after removing duplicates, 51 were triaged, 36 full texts were evaluated, and 28 articles met the eligibility criteria. The thematic synthesis shows that complementarities, institutional cooperation, collective action, trust, and public policies condition the conversion of territorial conversion into shared value. Gaps persist regarding relational mechanisms, value distribution, and the organization of regional tourism experiences. As a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

contribution, an analytical model is proposed that relates ecosystem structure, governance mechanisms, learning and innovation, and contingent territorial outcomes.
Keywords: Ecosystem Governance; Geographical Indication; Coffee; Territorial Development; Regional Tourism.

Resumen

Este artículo analiza cómo la Gobernanza de los Ecosistemas explica la alineación y coordinación de los actores en los acuerdos territoriales estructurados por las Indicaciones Geográficas para el café, y cómo estos mecanismos se relacionan con el desarrollo territorial y el turismo. Se realizó una revisión sistemática cualitativa, siguiendo las directrices PRISMA 2020. Se identificaron 57 registros; tras eliminar los duplicados, se seleccionaron 51, se evaluaron 36 textos completos y 28 artículos cumplieron con los criterios de elegibilidad. La síntesis temática muestra que las complementariedades, la cooperación institucional, la acción colectiva, la confianza y las políticas públicas condicionan la transformación territorial en valor compartido. Persisten brechas en cuanto a los mecanismos relacionales, la distribución del valor y la organización de las experiencias turísticas regionales. Como contribución, se propone un modelo analítico que relaciona la estructura del ecosistema, los mecanismos de gobernanza, el aprendizaje y la innovación, y los resultados territoriales contingentes.
Palabras clave: Gobernanza de los Ecosistemas; Indicación Geográfica; Café; Desarrollo Territorial; Turismo Regional.

1 Introdução

A abordagem de Governança de Ecossistemas amplia essa discussão ao deslocar a unidade de análise de uma organização isolada para o conjunto de atividades, atores, posições, vínculos e reciprocidades necessários à materialização de uma proposta de valor. Ecossistemas não se confundem com cadeias verticalmente integradas ou com agregações genéricas de organizações; sua especificidade reside na interdependência multilateral, na autonomia relativa dos participantes e na necessidade de alinhamento (Adner, 2017; Jacobides; Cennamo; Gawer, 2018).

As Indicações Geográficas constituem mecanismos de proteção e valorização de produtos cuja qualidade, reputação ou características estão associadas a um território. Embora o registro formal possa reduzir assimetrias de informação e fortalecer a diferenciação mercadológica, seus efeitos sobre o desenvolvimento dependem de instituições, estratégias coletivas e formas de coordenação capazes de transformar a origem em valor compartilhado. A literatura demonstra que a simples existência do sinal distintivo não garante inclusão, sustentabilidade ou distribuição equitativa dos benefícios (Bowen, 2010; Belletti; Marescotti; Touzard, 2017; Török et al., 2020).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

No campo da cafeicultura, essas questões adquirem particular relevância. As experiências do Cerrado Mineiro, da Mantiqueira, do Norte Pioneiro do Paraná e de outras regiões produtoras evidenciam processos de institucionalização, aprendizagem, diferenciação e construção de reputação territorial. Ao mesmo tempo, revelam custos de adequação, assimetrias entre produtores e dificuldades de coordenação no período posterior ao registro (Ortega; Jesus, 2011; Pereira; Lourenzani; Watanabe, 2018; Facirolli; Guedes; Castro, 2021; Cardoso; Lourenzani; Bernardo, 2026).

O turismo regional representa uma manifestação empírica especialmente adequada para observar tais mecanismos. A reputação do café e do território pode constituir um ativo estratégico, mas a experiência turística depende de hospitalidade, acesso, comunicação, interpretação cultural, gastronomia, comercialização e coordenação entre atores públicos, produtivos e turísticos. Estudos sobre o Caparaó, o turismo gastronômico associado às IGs e as barreiras institucionais ao turismo de cafés demonstram que o potencial territorial somente se converte em oferta quando existem articulação e complementaridades operacionais (Tavares; Losso, 2023; Covalchuck; Medeiros, 2023; Degarege; Lovelock, 2021; Medeiros, 2025).

Embora estudos anteriores tenham avançado na compreensão das relações entre Indicações Geográficas, custos de transação e governança, permanecem lacunas na integração dessas abordagens. Meirelles, Giraldi e Campos (2023) sistematizam a literatura sobre custos de transação e Indicações Geográficas, enquanto Hoffmann et al. (2022) discutem a governança de ecossistemas de inovação. No corpus analisado, não foram identificados estudos que integrem essas perspectivas às IGs de café, ao desenvolvimento territorial e ao turismo em uma única estrutura analítica, tendo o Cerrado Mineiro como contexto territorial de referência. A presente revisão busca avançar nessa direção ao articular a Governança de Ecossistemas e a Teoria dos Custos de Transação para compreender como atores, atividades, regras, recursos e complementaridades se relacionam na construção de propostas de valor territoriais. Essa integração permite analisar não apenas a existência de mecanismos formais de coordenação, mas também as condições pelas quais a reputação associada à origem pode ser

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

articulada a processos de desenvolvimento territorial e à criação de experiências turísticas.

Diante dessa lacuna, o artigo objetiva analisar como a literatura mobiliza a Governança de Ecossistemas para explicar o alinhamento e a coordenação de atores em arranjos territoriais organizados por Indicações Geográficas de café e como esses mecanismos se relacionam ao desenvolvimento territorial e ao turismo. A Governança de Ecossistemas constitui o eixo teórico central; Indicações Geográficas e café delimitam o contexto institucional e empírico; desenvolvimento e turismo são resultados contingentes. Essa hierarquia evita tratar os temas como campos independentes e orienta a síntese para uma única questão: quais mecanismos convertem interdependências territoriais em propostas de valor coordenadas?

Quadro 1 – Estrutura analítica da revisão.

Componente	Delimitação	Função na síntese
Teoria central	Governança de Ecossistemas	Explica alinhamento, interdependências, complementaridades e orquestração.
Mecanismo complementar	Coordenação institucional e TCT	Examina incerteza, especificidade de ativos, salvaguardas, confiança e conflitos.
Processos	Aprendizagem e inovação	Identifica criação e circulação de capacidades no território.
Resultados contingentes	Desenvolvimento territorial e turismo	Avalia efeitos econômicos, organizacionais, sociais e turísticos sem pressupor causalidade automática.
Unidade empírica	Indicações Geográficas de café, com ênfase no Cerrado Mineiro	Permite observar a teoria em um arranjo territorial institucionalizado.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos incluídos na revisão (2026).

2 Procedimentos metodológicos

Foi realizada uma revisão sistemática qualitativa com síntese temática e indicadores bibliométricos descritivos. O PRISMA 2020 foi utilizado como diretriz de transparência do relato — identificação, triagem, elegibilidade e inclusão — e não como método de análise estatística. O protocolo definiu previamente a questão, as fontes, as estratégias de busca, os critérios de elegibilidade, o processo de seleção, a extração e a síntese dos dados (Page et al., 2021).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

2.1 Questão de revisão e escopo

A questão orientadora foi: como a literatura sobre Governança de Ecossistemas explica o alinhamento e a coordenação de atores em arranjos territoriais estruturados por Indicações Geográficas de café, e como esses mecanismos se relacionam ao desenvolvimento territorial e ao turismo? A formulação adota uma lógica PIC adaptada às Ciências Sociais: o problema corresponde à coordenação de atores autônomos e interdependentes; o interesse reúne governança, complementaridades, custos de transação, confiança, aprendizagem e inovação; e o contexto compreende as IGs de café e seus possíveis resultados territoriais e turísticos.

2.2 Fontes de informação e estratégia de busca

A busca combinou a SciELO, páginas oficiais de periódicos e editoras, indexadores acadêmicos e rastreamento retrospectivo e prospectivo de citações. A SciELO foi selecionada por sua cobertura da produção brasileira e latino-americana em Administração, Desenvolvimento Regional, Geografia, Turismo e Ciências Agrárias. As plataformas editoriais e os indexadores ampliaram a localização de estudos internacionais e permitiram a conferência de DOI e metadados.

Quadro 2 – Protocolo e etapas da revisão.

Etapa	Procedimento	Resultado
Identificação	Aplicação de strings temáticas e rastreamento de referências e artigos citantes.	57 registros documentados.
Deduplicação	Comparação de título, autoria e DOI.	51 registros únicos.
Triagem	Leitura de títulos e resumos conforme critérios de aderência.	36 textos completos selecionados.
Elegibilidade	Leitura integral e registro da razão de exclusão.	28 artigos incluídos.
Síntese	Extração padronizada, codificação temática e análise crítica.	Corpus distribuído em três núcleos analíticos.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos incluídos na revisão (2026).

Quadro 3 – Blocos de descritores e finalidade.

Bloco	Descritores e equivalentes	Finalidade
Ecossistemas	ecosystem governance; innovation ecosystem; orchestration; choreography; coordination	Localizar a base teórica sobre alinhamento e governança.
IG e desenvolvimento	geographical indication; indicação geográfica; denominação de origem; territorial development; rural development	Mapear efeitos, instituições e políticas territoriais.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Bloco	Descritores e equivalentes	Finalidade
Café e governança	coffee; café; geographical indication; state; collective action; transaction costs	Aproximar a revisão dos arranjos cafeeiros.
Turismo	tourism; coffee tourism; gastronomic tourism; local products; geographical indication	Identificar complementaridades, barreiras e experiências turísticas.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos incluídos na revisão (2026).

Os descritores foram derivados da literatura fundante e organizados hierarquicamente: o bloco de Governança de Ecossistemas definiu o fenômeno central; os blocos de IG, café, desenvolvimento e turismo delimitaram contextos e resultados. Foram utilizadas aspas para expressões compostas, OR para reunir sinônimos e AND para combinar fenômeno, mecanismo e contexto. Não se impôs data inicial à busca, a fim de preservar trabalhos fundantes; 2010 corresponde ao ano do estudo mais antigo que satisfez os critérios, e não a um corte arbitrário. A atualização encerrou-se em julho de 2026.

2.3 Critérios de elegibilidade e processo de seleção

Quadro 4 – Critérios de elegibilidade.

Decisão	Critério	Justificativa
Inclusão	Artigo completo, revisado por pares, em português, inglês ou espanhol.	Assegura comparabilidade e disponibilidade de metadados.
Inclusão	Presença substantiva de ao menos dois eixos entre ecossistemas/governança, IG, café, desenvolvimento e turismo.	Integra teoria e aplicação sem restringir o corpus ao caso empírico.
Inclusão	Artigos conceituais, revisões e estudos empíricos com contribuição analítica.	Permite construir o referencial e identificar evidências e lacunas.
Exclusão	Teses, capítulos, anais, comunicações curtas e preprints no corpus principal.	Mantém o recorte em periódicos revisados por pares.
Exclusão	Foco exclusivamente jurídico, agronômico, sensorial, comercial ou digital.	Não responde aos mecanismos e resultados definidos na pergunta.
Exclusão	Redundância temática associada à menor aderência ou insuficiência de metadados.	Evita inflar o corpus e preserva os estudos mais informativos.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos incluídos na revisão (2026).

A seleção ocorreu em duas etapas. Na triagem, títulos e resumos foram avaliados quanto à aderência à questão. Na elegibilidade, os textos completos foram examinados segundo objeto, método e contribuição. Quinze registros foram excluídos na triagem por ausência de relação substantiva com o eixo central. Na leitura integral, oito textos foram excluídos: dois não eram artigos revisados por

CC BY

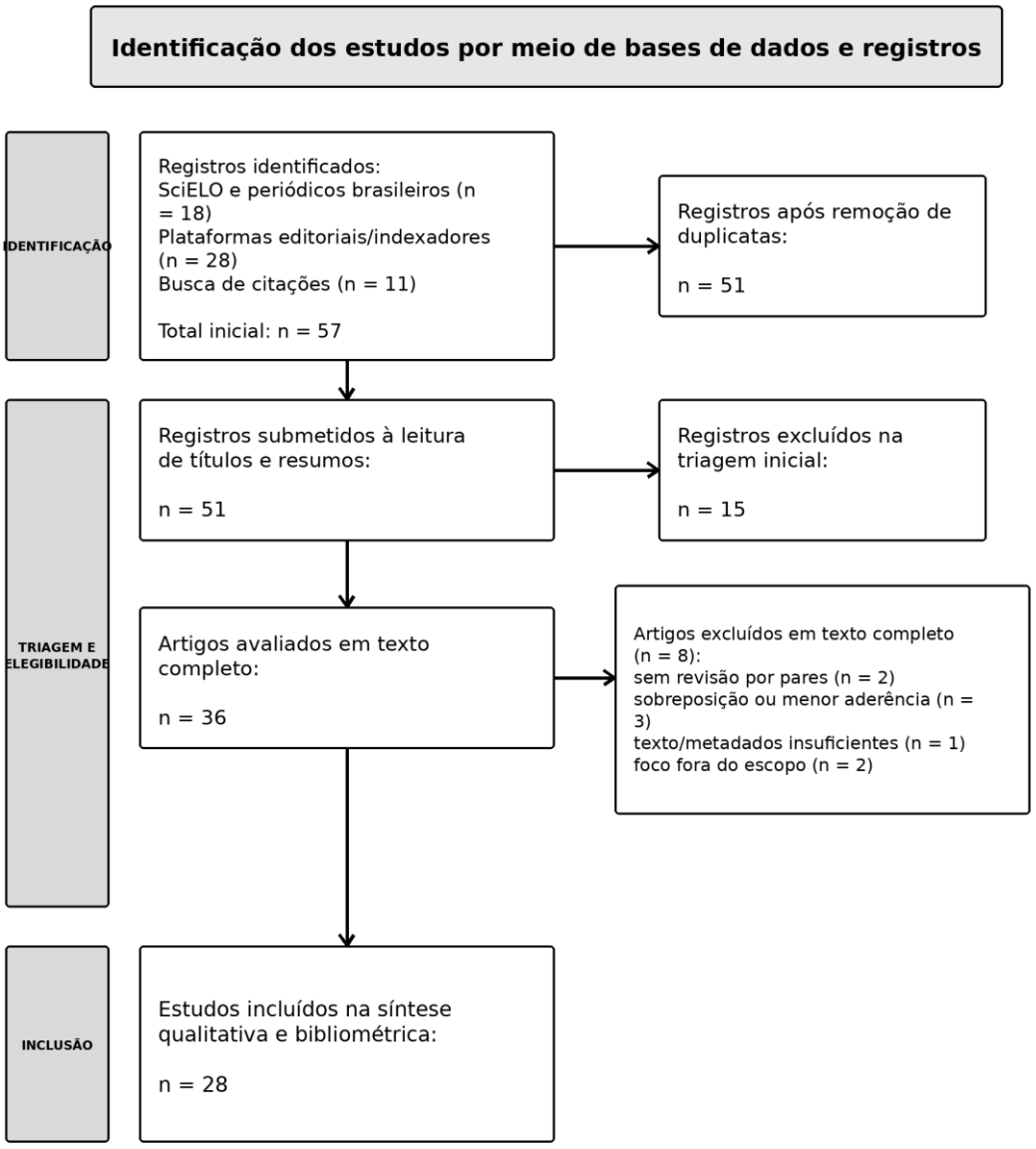
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

pares; três apresentavam sobreposição temática e menor contribuição analítica; um não disponibilizava texto ou metadados suficientes; e dois tinham foco exclusivamente jurídico, agronômico, sensorial, comercial ou digital. Cada decisão foi documentada na base de rastreabilidade.

2.4 Fluxo de seleção dos estudos

FIGURA 1 – FLUXOGRAMA PRISMA 2020 DA SELEÇÃO DOS ESTUDOS.



Nota: reexecução ampliada, com deduplicação manual e rastreamento de citações.
Não foi utilizada automação para excluir registros.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Fonte: Adaptado de Page et al. (2021), com dados da revisão (2026).

A busca documentou 57 registros. Após a remoção de seis registros duplicados, 51 registros únicos foram submetidos à triagem por título e resumo. Quinze foram excluídos nessa etapa. Dos 36 textos completos avaliados, oito foram excluídos: dois por ausência de revisão por pares, três por sobreposição ou menor aderência analítica, um por insuficiência de texto ou metadados e dois por foco fora do escopo. O corpus final foi composto por 28 artigos.

2.5 Extração, codificação e análise dos dados

Para cada artigo foram extraídos autoria, ano, título, periódico, DOI, contexto geográfico, desenho metodológico, período ou material analisado quando informado, contribuição e lacuna. Na codificação temática, o valor 1 indicou presença substantiva do eixo no objetivo, referencial, método ou resultados do artigo, e o valor 0 indicou ausência ou menção apenas incidental. Foram codificados Governança, Coordenação/TCT, Inovação, Desenvolvimento Territorial, Turismo, Café e Políticas Públicas. A codificação serviu à comparação descritiva e foi conferida em conjunto com a leitura qualitativa; frequência não foi interpretada como medida de efeito.

A triagem dos estudos, a leitura dos textos completos e a extração das informações foram realizadas por um único pesquisador, seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Essa opção constitui uma limitação do estudo, uma vez que a participação de mais de um revisor poderia reduzir possíveis vieses de seleção e interpretação. Além disso, não foi realizada uma avaliação formal da qualidade metodológica dos estudos incluídos por instrumentos específicos, como MMAT ou CASP. Assim, os resultados devem ser interpretados considerando essa limitação, especialmente quanto à heterogeneidade dos desenhos metodológicos e à força das evidências sintetizadas.

3 Análise dos resultados

3.1 Caracterização do corpus final

A composição do corpus reflete a estrutura vertical da revisão. Seis artigos constituem o núcleo teórico de Governança de Ecossistemas; dezesseis abordam Indicações Geográficas, governança e desenvolvimento; e seis analisam turismo, café ou valorização territorial. A assimetria entre os núcleos não decorre de cota

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

predefinida, mas da quantidade de estudos que atenderam aos critérios em cada interseção temática.

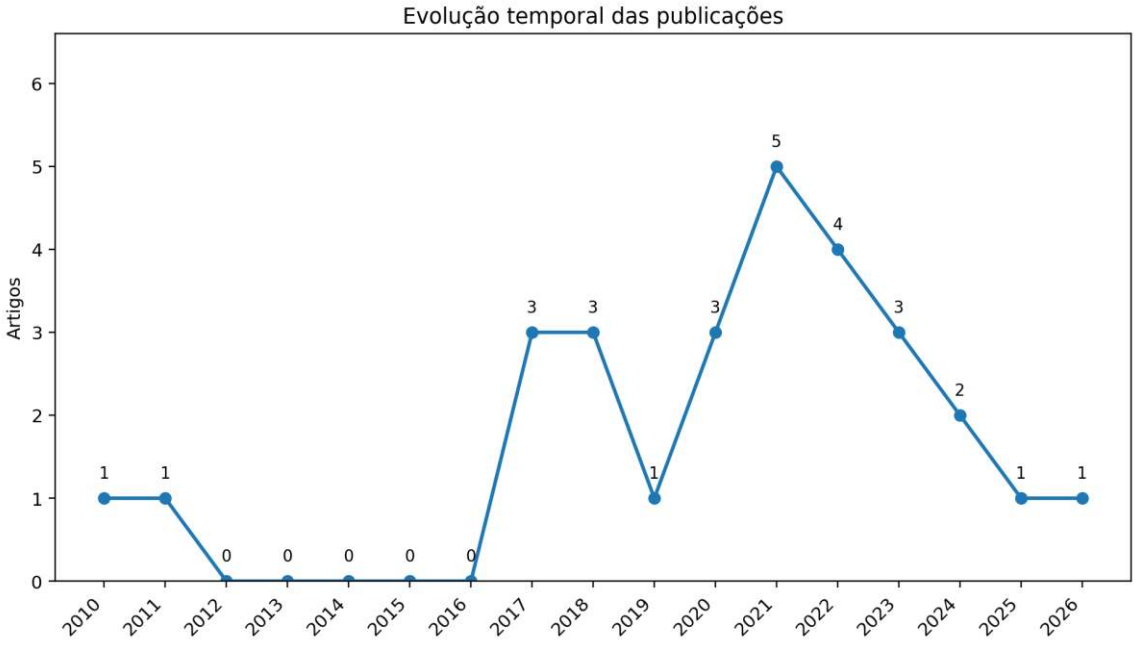
Quadro 5 – Caracterização geral do corpus.

Indicador	Resultado	Interpretação
Período de publicação	2010–2026	Combinação de artigos fundantes e literatura recente.
Artigos brasileiros ou com caso brasileiro	14	Aderência institucional e territorial ao contexto nacional.
Artigos com Governança explícita	21	Tema central, embora nem sempre operacionalizado.
Artigos com Turismo explícito	7	Interseção menor e ainda fragmentada.
Artigos com Café explícito	12	Base suficiente para dialogar com o caso empírico.
Artigos empíricos	17	Predominância de estudos qualitativos e transversais.
Estudos longitudinais	0	Limitação para inferências de impacto ao longo do tempo.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos incluídos na revisão (2026).

3.2 Distribuição temporal e perfil metodológico

FIGURA 2 – EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS PUBLICAÇÕES.



Fonte: Elaboração própria; o símbolo ● indica presença substantiva do tema (2026).

A produção apresenta comportamento irregular ao longo do período, com aumento a partir de 2017 e maior concentração de publicações entre 2020 e 2024, atingindo o pico em 2021. A concentração recente não deve ser interpretada como

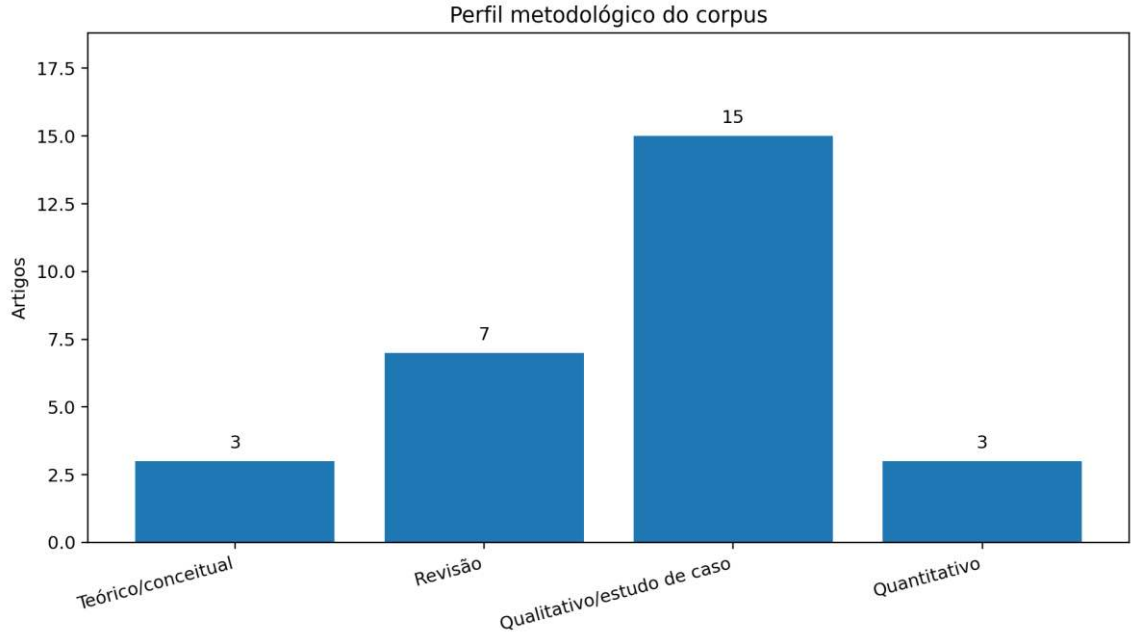
CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

consolidação homogênea do campo, pois a série é irregular e contém anos com baixa produção.

FIGURA 3 – PERFIL METODOLÓGICO DO CORPUS



Fonte: Elaboração própria com base no corpus (2026).

Predominam estudos qualitativos e estudos de caso, seguidos por revisões e artigos teórico-conceituais. Os trabalhos quantitativos são minoritários. Essa configuração favorece a compreensão de processos e relações, mas limita a comparação de magnitude e a atribuição causal dos resultados.

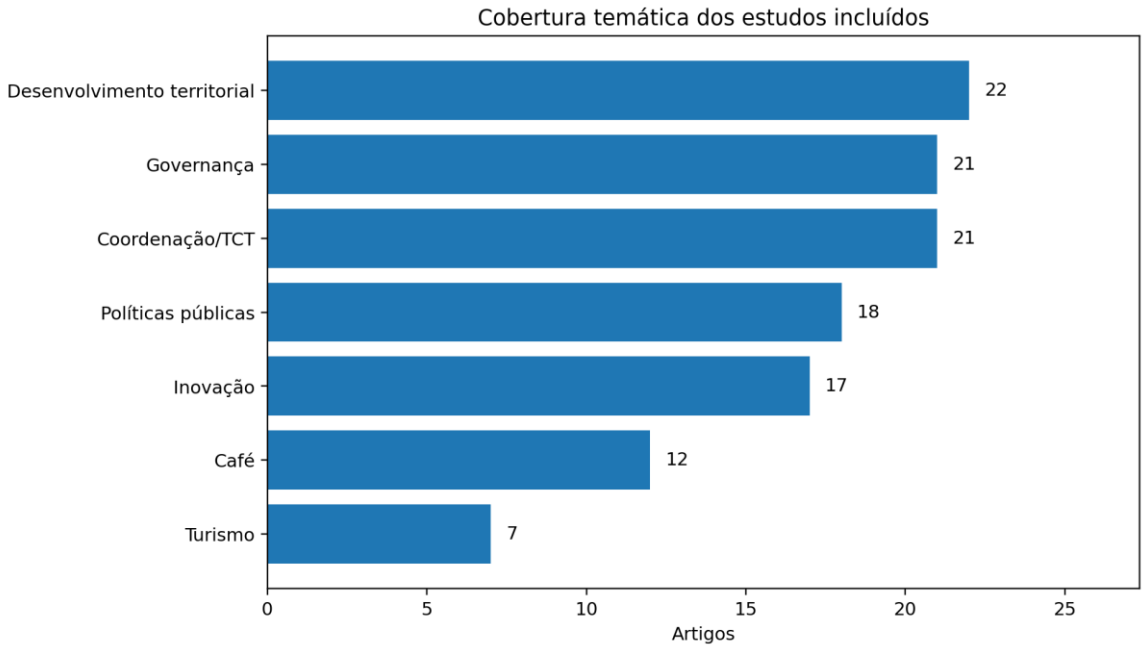
3.3 Cobertura temática e integração dos estudos

FIGURA 4 – COBERTURA TEMÁTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42



Fonte: Elaboração própria com base na codificação temática (2026).

Desenvolvimento territorial, Governança e Coordenação são os eixos mais frequentes. Turismo e Café apresentam menor cobertura e raramente são associados, no mesmo desenho, à teoria de ecossistemas e à TCT. A frequência de um tema não equivale à sua mensuração: em muitos artigos, desenvolvimento opera como horizonte normativo ou interpretação qualitativa.

A distribuição temática evidencia fragmentação: os artigos teóricos explicam mecanismos ecossistêmicos, mas raramente os aplicam a territórios, café ou turismo; os estudos empíricos oferecem densidade contextual, porém pouco mobilizam uma teoria integrada de alinhamento e complementaridades.

4 Discussão dos resultados

4.1 Governança de ecossistemas

A Governança de Ecossistemas oferece uma linguagem analítica para compreender como atores autônomos coordenam atividades interdependentes em torno de uma proposta de valor. Adner (2017) enfatiza a estrutura de alinhamento; Jacobides, Cennamo e Gawer (2018) destacam modularidade, complementaridades não genéricas e dependências multilaterais; Granstrand e Holgersson (2020) sistematizam atores, atividades, artefatos, instituições e relações.

Essa perspectiva é reforçada por Peira e Bonadonna (2026), que, ao analisarem as Indicações Geográficas não alimentares, ampliam a compreensão da

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

IG para além de sua função predominantemente regulatória, concebendo-a também como uma estratégia coletiva territorial. Os autores argumentam que a governança pode atuar como uma capacidade estratégica na relação entre recursos territoriais, competitividade e sustentabilidade. Embora o estudo esteja concentrado em IGs não alimentares, sua contribuição é pertinente ao presente trabalho por evidenciar que a geração de valor associada à origem depende das configurações de governança e da capacidade dos atores de coordenar recursos, reputação e interesses coletivos. Essa perspectiva amplia a análise da IG de café no Cerrado Mineiro, permitindo compreender a governança não apenas como um conjunto de regras institucionais, mas como um mecanismo de coordenação capaz de articular recursos territoriais, atores e atividades complementares em torno de propostas de valor.

A aplicação ao território exige evitar a simples rotulação da IG como ecossistema. A análise deve demonstrar quais atividades são necessárias, quem as executa, como os fluxos se conectam, quais regras organizam a participação e em que pontos o alinhamento falha. Os estudos de governança acrescentam a necessidade de observar liderança, participação, comunicação, confiança e conflito (Hoffmann et al., 2022; Santos; Zen; Bittencourt, 2022; Yokomizo; Sampaio; Nascimento, 2024).

Em conjunto, os estudos sustentam que o valor territorial é produzido por uma arquitetura de colaboração, e não pelo selo isoladamente. Essa inferência decorre da convergência entre a estrutura de alinhamento descrita por Adner (2017), as complementaridades discutidas por Jacobides, Cennamo e Gawer (2018) e os achados territoriais de Bowen (2010) e Belletti, Marescotti e Touzard (2017). A presença de atores não garante coordenação; regras formais tampouco asseguram legitimidade, adesão ou distribuição equilibrada. A contribuição da síntese está em relacionar estrutura, mecanismos de governança, processos de aprendizagem e resultados contingentes.

4.2 Coordenação institucional e teoria dos custos de transação

A TCT contribui para explicar por que reputação, origem e investimentos específicos requerem salvaguardas. Regras de uso, certificação, controle e sanção podem reduzir incerteza e oportunismo, ao mesmo tempo que geram custos de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

adesão e monitoramento. A revisão de Meirelles, Giraldi e Campos (2023) mostra que os estudos sobre IGs concentram-se em coordenação e governança, mas raramente integram dependências multilaterais.

Essa lacuna permite delimitar a contribuição da presente revisão em relação às abordagens anteriores. Enquanto Meirelles, Giraldi e Campos (2023) concentram-se na relação entre TCT e Indicações Geográficas e Hoffmann et al. (2022) abordam a governança de ecossistemas de inovação, a presente pesquisa articula essas perspectivas ao contexto das **IGs de café, do desenvolvimento territorial e do turismo**, tendo o Cerrado Mineiro como referência empírica. A TCT contribui para identificar investimentos específicos, riscos de oportunismo, custos de monitoramento e necessidade de salvaguardas, enquanto a Governança de Ecossistemas permite analisar como esses mecanismos operam em uma estrutura composta por múltiplos atores, atividades complementares e dependências multilaterais.

Zinsli e Villota-Jetzer (2026), ao analisarem a IG do café nas Ilhas Galápagos, evidenciam que falhas institucionais e dificuldades de cooperação podem limitar a ação coletiva e a mobilização dos recursos territoriais. Esse achado reforça a importância de investigar, no Os casos internacionais de café revelam o papel do Estado, da ação coletiva, das organizações externas e das assimetrias de poder na formação das regras (Barjolle et al., 2017; Quiñones-Ruiz et al., 2020). Em termos analíticos, a TCT explica salvaguardas e riscos; a Governança de Ecossistemas explica como essas salvaguardas ou prevenções operam em um conjunto de relações que não pode ser decomposto em contratos bilaterais independentes.contexto do Cerrado Mineiro, os mecanismos relacionais que sustentam a coordenação entre os atores.

Essa articulação orienta o campo empírico para episódios concretos: conflitos, mudanças de regra, descumprimentos, investimentos específicos, atores excluídos e distribuição de custos e benefícios. Respostas genéricas sobre cooperação são insuficientes para revelar mecanismos.

No caso do Cerrado Mineiro, essa perspectiva desloca a análise da existência formal da IG para a configuração concreta do ecossistema territorial do café.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Interessa, portanto, identificar quais atores participam da produção, certificação, promoção, comercialização e valorização da origem, quais atividades são mutuamente dependentes e quais instituições e relações sustentam ou dificultam seu alinhamento. A questão central deixa de ser apenas se a IG produz valor e passa a ser como a governança territorial organiza as complementaridades necessárias para que esse valor seja construído, apropriado e eventualmente convertido em outras atividades, como o turismo.

4.3 Indicações geográficas e desenvolvimento territorial

A literatura associa as IGs à diferenciação, à reputação, à criação de bens públicos, à organização coletiva e ao desenvolvimento rural. Entretanto, os resultados são heterogêneos e dependem do enraizamento territorial, das estratégias dos atores e das políticas públicas (Bowen, 2010; Belletti; Marescotti; Touzard, 2017; Cei et al., 2018; Crescenzi et al., 2022).

Os estudos brasileiros demonstram que a institucionalização pode favorecer aprendizagem, inovação produtiva e visibilidade regional, mas também gerar assimetrias entre produtores e dificuldades de implementação no pós-registro (Ortega; Jesus, 2011; Pellin, 2019; Rocha et al., 2022; Cardoso; Lourenzani; Bernardo, 2026). A análise do desenvolvimento deve, portanto, distinguir reputação, renda, inclusão, capacidade institucional, identidade, diversificação e distribuição de valor.

Essa dimensão da distribuição de valor é reforçada por Cardoso et al. (2022), que identificam, na literatura sobre IGs, benefícios associados à diferenciação e à valorização territorial, mas também barreiras relacionadas às assimetrias entre os atores. No contexto do Cerrado Mineiro, esse aspecto reforça a importância de analisar como os benefícios decorrentes da reputação e da diferenciação do café são apropriados e distribuídos entre os participantes do arranjo territorial.

A inexistência de estudos longitudinais no corpus recomenda cautela com expressões causais. A presente pesquisa poderá fortalecer a inferência por meio de linha do tempo, documentos institucionais, eventos críticos e explicações alternativas, embora não substitua um desenho de avaliação de impacto.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

No Cerrado Mineiro, essa perspectiva implica analisar o desenvolvimento territorial como resultado contingente das formas de organização construídas em torno da IG, e não como consequência automática de seu reconhecimento. A análise deve considerar, conjuntamente, os efeitos sobre reputação e diferenciação, aprendizagem e inovação, capacidade institucional, geração e distribuição de valor, inclusão dos diferentes produtores e fortalecimento da identidade territorial. Desse modo, a IG é tratada como parte de uma arquitetura institucional mais ampla, cujos resultados dependem das relações estabelecidas entre os atores e das condições históricas e territoriais em que essa arquitetura opera.

4.4 Turismo, café e valorização territorial

O turismo de café articula produção, cultura, aprendizagem, hospitalidade e consumo. As pesquisas do Caparaó demonstram a relevância das comunidades produtoras, da experiência e da hospitalidade para a construção do destino (Tavares; Losso, 2023; Tavares; Machado; Valduga, 2024). Estudos sobre IGs e gastronomia indicam potencial de valorização, mas também fragilidades de gestão e integração (Covalchuck; Medeiros, 2023; Medeiros, 2025).

Essa relação entre café e turismo também é discutida por Vu et al. (2025), que, a partir de uma abordagem qualitativa cross-national, evidenciam a importância das capacidades organizacionais e relacionais para o desenvolvimento do turismo de café. A contribuição do estudo reforça que a transformação dos recursos e da reputação associados ao café em experiências turísticas depende da articulação entre diferentes atores e atividades, contribuindo para compreender a conversão do valor territorial em oferta turística.

A oferta turística possui natureza sistêmica: a reputação do produto não substitui acesso, acolhimento, agendamento, interpretação, alimentação, hospedagem, segurança e comercialização. Essas atividades são complementares e a falha de uma delas pode comprometer a proposta final. O caso etíope reforça que a imagem associada ao café não se converte automaticamente em intervenção turística coordenada (Degarege; Lovelock, 2021).

Consequentemente, o turismo deve ser tratado como manifestação empírica e resultado contingente da governança. A análise da jornada do visitante, dos pontos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

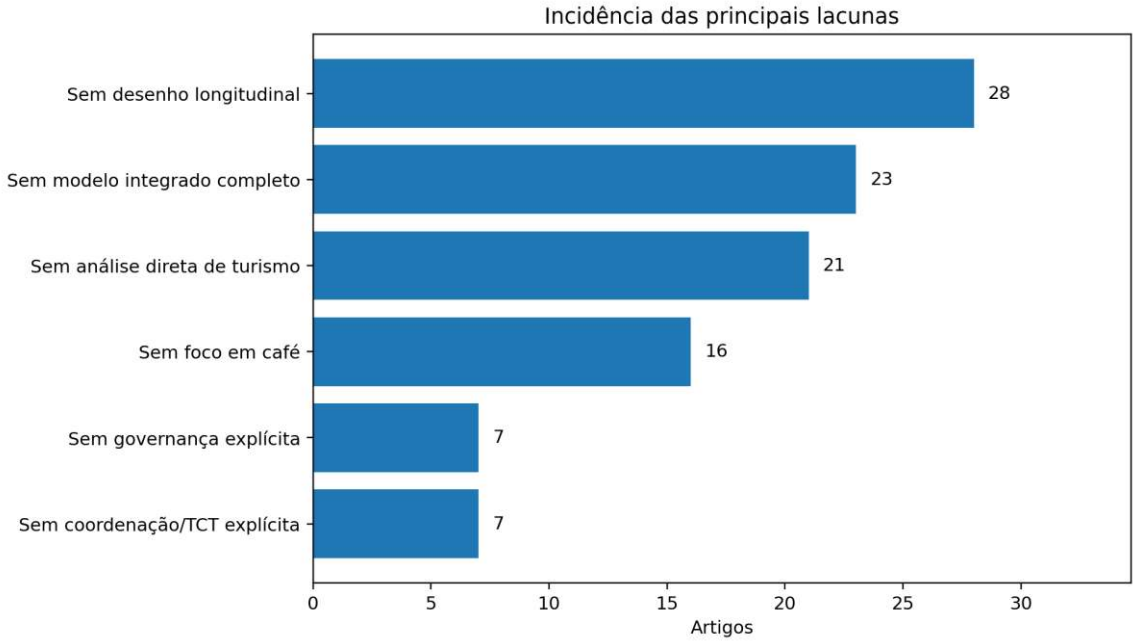
Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

de dependência e da distribuição dos benefícios pode revelar a qualidade das complementaridades.

No Cerrado Mineiro, essa abordagem permite investigar em que condições a reputação territorial construída em torno do café pode ser articulada a experiências turísticas. A questão não é pressupor que a existência da IG produza turismo, mas identificar se existem atores, capacidades, infraestrutura, serviços e mecanismos de coordenação capazes de transformar recursos produtivos e simbólicos do território em uma oferta turística integrada. O turismo, portanto, é tratado como resultado contingente do ecossistema territorial e como possível manifestação das complementaridades construídas entre produção, cultura, hospitalidade e mercado

4.5 Lacunas da literatura

FIGURA 5 – INCIDÊNCIA DAS PRINCIPAIS LACUNAS.



Fonte: Elaboração própria com base na síntese do corpus (2026).

Quadro 6 – Síntese das lacunas e agenda de pesquisa.

Lacuna	**Evidência da revisão**	**Resposta analítica da presente pesquisa**
Integração teórica	Nenhum artigo combina plenamente ecossistema, TCT, inovação, desenvolvimento, turismo e o contexto do Cerrado Mineiro.	Propor um modelo hierárquico que relacione estrutura, mecanismos, processos e resultados.
Mecanismos relacionais	Confiança, conflitos, poder, legitimidade e atores periféricos aparecem de forma fragmentada.	Mapear regras formais e práticas informais por meio de múltiplos atores e episódios críticos.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Lacuna	Evidência da revisão	Resposta analítica da presente pesquisa
Conversão da IG em turismo	Poucos estudos explicam como reputação e origem se transformam em experiência turística coordenada.	Analisar a jornada do visitante, as complementaridades e as falhas de coordenação.
Distribuição de valor	Os benefícios são frequentemente apresentados de forma agregada.	Investigar custos, acesso, participação, apropriação e exclusões.
Temporalidade	Nenhum estudo acompanha longitudinalmente o ecossistema territorial e turístico do Cerrado Mineiro.	Reconstruir processos por documentos, marcos históricos e narrativas convergentes ou divergentes.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos incluídos na revisão (2026).

5 Contribuições e agenda de pesquisa

A revisão demonstra que a contribuição científica não decorre apenas da novidade do caso. Os componentes do modelo estão presentes na literatura, porém permanecem dispersos. A presente pesquisa poderá avançar ao conectar a estrutura de Governança de Ecossistemas, os mecanismos de coordenação e salvaguarda, os processos de aprendizagem e inovação e os resultados territoriais e turísticos.

O desenho empírico deve mapear atores centrais e periféricos, atividades, posições, ligações, complementaridades, regras, conflitos e distribuição de valor. A triangulação entre entrevistas, documentos e observação permitirá confrontar a narrativa institucional com episódios concretos e perspectivas divergentes.

O principal risco é produzir um modelo apenas descritivo. Para evitá-lo, cada relação deverá ser associada a evidências: que regra modificou uma interação; que forma de coordenação reduziu ou aumentou a incerteza; que aprendizagem gerou uma inovação; e de que modo essa inovação alterou o valor territorial ou turístico.

Quadro 7 – Organização do modelo analítico.

Seção	Conteúdo	Autores-base
Governança de Ecossistemas	Estrutura de alinhamento, interdependências, modularidade e complementaridades.	Adner; Jacobides, Cennamo e Gawer; Granstrand e Holgersson.
Governança e orquestração	Liderança, participação, comunicação, confiança e conflitos.	Hoffmann et al.; Santos, Zen e Bittencourt; Yokomizo, Sampaio e Nascimento.
Coordenação e TCT	Especificidade de ativos, incerteza, oportunismo, salvaguardas e ação coletiva.	Meirelles, Giraldi e Campos; Barjolle et al.; Quiñones-Ruiz et al.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Seção	Conteúdo	Autores-base
IG e desenvolvimento	Bens públicos, enraizamento, políticas, efeitos e distribuição.	Bowen; Belletti, Marescotti e Touzard; Crescenzi et al.; Medeiros, Raiher e Passador.
Café e território	Institucionalização, meso-instituições e experiências brasileiras.	Ortega e Jesus; Cardoso, Lourenzani e Bernardo; Facirolli, Guedes e Castro; Rocha et al.
Turismo como manifestação	Experiência, comunidades, gastronomia, barreiras e complementaridades.	Tavares e Losso; Tavares, Machado e Valduga; Medeiros; Degarege e Lovelock.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos incluídos na revisão (2026).

6 Conclusão

A revisão sistemática ampliada resultou em um corpus final de 28 artigos, distribuídos entre Governança de Ecossistemas, Indicações Geográficas e desenvolvimento e turismo associado ao café e a produtos de origem. A organização em núcleos permitiu verticalizar a teoria sem perder aderência ao caso empírico.

Os achados indicam que as IGs podem oferecer uma base institucional e reputacional para inovação e desenvolvimento, mas seus efeitos dependem de alinhamento, coordenação, políticas, capacidades coletivas e distribuição dos benefícios. O turismo constitui uma oportunidade de diversificação, porém exige complementaridades e integração entre atores com recursos e objetivos distintos.

No contexto do Cerrado Mineiro, essa síntese permite situar as Indicações Geográficas de café como uma unidade empírica na qual essas dimensões podem ser analisadas de forma articulada. A Governança de Ecossistemas permite examinar o alinhamento e as interdependências entre os atores; a Teoria dos Custos de Transação contribui para compreender incertezas, investimentos específicos, salvaguardas e conflitos; os processos de aprendizagem e inovação permitem observar a formação e circulação de capacidades; e a dimensão do desenvolvimento territorial e do turismo possibilita investigar resultados econômicos, organizacionais, sociais e turísticos como efeitos contingentes dessa articulação. Dessa forma, o Cerrado Mineiro não é tomado apenas como delimitação geográfica, mas como referência empírica para investigar como a valorização da origem pode se articular a mecanismos de coordenação, capacidades coletivas e processos de desenvolvimento territorial.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

As principais lacunas referem-se à ausência de modelos integrados, à insuficiência de análises sobre mecanismos relacionais, à pouca investigação da passagem entre IG e turismo e à escassez de desenhos longitudinais. Essas lacunas fundamentam o problema, os objetivos e as categorias analíticas da presente pesquisa.

Como limitações, a busca concentrou-se em artigos revisados por pares e reuniu desenhos heterogêneos, o que impede agregação de efeitos e recomenda cautela na generalização. Ainda assim, a rastreabilidade das decisões e a hierarquia entre teoria, contexto e resultados permitem uma síntese coerente. Pesquisas futuras podem ampliar as bases consultadas, atualizar as estratégias e testar empiricamente o modelo proposto em diferentes IGs de café.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Referências

Adner, Ron. Ecosystem as structure: an actionable construct for strategy. *Journal of Management,* vol. 43, no 1, 2017, pp. 39–58. https://doi.org/10.1177/0149206316678451.

Barjolle, D., et al. “The Role of the State for Geographical Indications of Coffee: Case Studies from Colombia and Kenya*.” World Development*, vol. 98, 2017, pp. 105–119. https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2016.12.006.

Belletti, G., et al. “Geographical Indications, Public Goods, and Sustainable Development: The Roles of Actors’ Strategies and Public Policies.” *World Development*, vol. 98, 2017, pp. 45–57. https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.05.004.

Bowen, S. “Embedding Local Places in Global Spaces: Geographical Indications as a Territorial Development Strategy.” *Rural Sociology*, vol. 75, no. 2, 2010, pp. 209–243. https://doi.org/10.1111/j.1549-0831.2009.00007.x.

Cardoso, V., et al. “Coffee Geographical Indications (GIs) in Brazil: An Analysis through the Perspective of Meso-Institutions.” *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol. 64, 2026, e293197. https://doi.org/10.1590/1806-9479.2026.293197.

Cardoso, Vitória A., et al. “The Benefits and Barriers of Geographical Indications to Producers: A Review.” *Renewable Agriculture and Food Systems*, vol. 37, no. 6, 2022, pp. 707–719. https://doi.org/10.1017/S174217052200031X.

Cei, L., et al. “From Geographical Indications to Rural Development: A Review of the Economic Effects of European Union Policy.” *Sustainability*, vol. 10, no. 10, 2018, article 3745. https://doi.org/10.3390/su10103745.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Covalchuck, G. C., and M. de L. Medeiros. “Geographical Indication of São Matheus as a Boost to Gastronomic Tourism.” *Tourism and Heritage Journal*, vol. 5, 2023, pp. 37–55. https://doi.org/10.1344/THJ.2023.5.3.

Crescenzi, R., et al. “Geographical Indications and Local Development: The Strength of Territorial Embeddedness.” *Regional Studies*, vol. 56, no. 3, 2022, pp. 381–393. https://doi.org/10.1080/00343404.2021.1946499

Degarege, G. A., and B. Lovelock. “Institutional Barriers to Coffee Tourism Development: Insights from Ethiopia – the Birthplace of Coffee*.” International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, vol. 15, no. 3, 2021, pp. 428–442. https://doi.org/10.1108/IJCTHR-11-2020-0273.

Facirolli, Maria Helena, et al. “A Indicação Geográfica do Café da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais como Ferramenta de Desenvolvimento Territorial.” *Interações (Campo Grande)*, vol. 22, no. 1, 2021, pp. 279–294. https://doi.org/10.20435/inter.v22i1.2206.

Granstrand, Ove, and Marcus Holgersson. “Ecossistemas de inovação: uma revisão conceitual e uma nova definição.” *Technovation*, vol. 90, 2020, article 102098.

Hoffmann, M. G., et al. “Characteristics of Innovation Ecosystems’ Governance: An Integrative Literature Review.” *International Journal of Innovation Management,* vol. 26, no. 8, 2022, article 2250062. https://doi.org/10.1142/S1363919622500621.

Jacobides, M. G., et al. “Towards a Theory of Ecosystems.” *Strategic Management Journal*, vol. 39, no. 8, 2018, pp. 2255–2276. https://doi.org/10.1002/smj.2904.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Medeiros, M. de L. “Desafios para a utilização turística de indicações geográficas no Brasil.” *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, vol. 17, 2025, e170301. https://doi.org/10.18226/21789061.v17ip170301.

Medeiros, M. de L., et al. “Geographical Indications and Their Impact on Territorial Development: Empirical Evidence for Brazilian Municipalities.” *Estudios de Economía Aplicada*, vol. 39, no. 8, 2021. https://doi.org/10.25115/eea.v39i8.4376.

Meirelles, F. de S., et al. “Transaction Costs Economics and Geographical Indications: A Systematic Analysis of the Literature.” *Revista de Economia e Sociologia Rural,* vol. 61, no. 4, 2023, e264494. https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.264494.

Ortega, A. C., and C. M. de Jesus. “Território, certificação de procedência e a busca da singularidade: o caso do Café do Cerrado.” *Política & Sociedade*, vol. 10, no. 19, 2011, pp. 305–330. https://doi.org/10.5007/2175-7984.2011v10n19p305.

Page, M. J., et al. “The PRISMA 2020 Statement: An Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews.” *BMJ*, vol. 372, no. 71, 2021 article n71. https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

Pamukçu, H., et al. “The Effects of Local Food and Local Products with Geographical Indication on the Development of Tourism Gastronomy.” *Sustainability*, vol. 13, no. 12, 2021, article 6692. https://doi.org/10.3390/su13126692.

Peira, Giovanni, and Alessandro Bonadonna. “Indicações Geográficas Não Alimentares como Estratégias Coletivas de Sustentabilidade: Governança como Capacidade Estratégica para Vantagem Competitiva Territorial.” *Business Strategy and the Environment*, 2026. https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bse.71040.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Pellin, V. “Indicações geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho.” *Interações, Campo Grande*, vol. 20, no. 1, 2019, pp. 63–78. https://doi.org/10.20435/inter.v20i1.1792.

Pereira, M. E. B. de G., et al. “Indicações geográficas como estratégia de desenvolvimento: o caso do Norte Pioneiro do Paraná.” *Interações, Campo Grande*, vol. 19, no. 3, 2018, pp. 515–528. https://doi.org/10.20435/inter.v19i3.1654.

Quiñones-Ruiz, X. F., et al. “Collective Action Milieus and Governance Structures of Protected Geographical Indications for Coffee in Colombia, Thailand and Indonesia.” *International Journal of the Commons*, vol. 14, no. 1, 2020, pp. 329–343. https://doi.org/10.5334/ijc.1007.

Rocha, U. B., et al. “Indicações geográficas da Região do Cerrado Mineiro: uma análise dos impactos gerados com a implementação da Indicação de Procedência e da Denominação de Origem na região.” *Revista INGI – Indicação Geográfica e Inovação*, vol. 6, no. 4, 2022, pp. 1944–1958. https://doi.org/10.51772/Ingi.v6.i4.221.

Santana, G. H. dos S., and M. C. Chelotti. “Minas Gerais no contexto das Indicações Geográficas brasileiras.” *Para Onde!?,* vol. 15, no. 1, 2021, pp. 57–76. https://doi.org/10.22456/1982-0003.112083.

Santos, D. A. G. dos, et al. “From Governance to Choreography: Coordination of Innovation Ecosystems.” *Innovation & Management Review,* vol. 19, no. 1, 2022, pp. 26–38. https://doi.org/10.1108/INMR-08-2020-0117.

Tavares, B. C., and F. B. Losso. “Turismo de cafés no Caparaó pela perspectiva do potencial turista.” *Turismo: Visão e Ação*, vol. 25, no. 1, 2023, pp. 134–153. https://doi.org/10.14210/rtva.v25n1.p134-153.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Tavares, B. C., M. de B. T. Machado, and V. Valduga. “As comunidades produtoras de café e o desenvolvimento do turismo no Caparaó Capixaba.” *Revista do Departamento de Geografia*, vol. 44, 2024, e228051. https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2024.228051.

Török, Á., et al. “Understanding the Real-World Impact of Geographical Indications: A Critical Review of the Empirical Economic Literature.” *Sustainability,* vol. 12, no. 22, 2020, article 9434. https://doi.org/10.3390/su12229434.

Vu, Oanh Thi Kim, et al. “Understanding Coffee Tourism Development through the Dynamic Capabilities Lens: A Qualitative Cross-National Exploration.” *Tourism Recreation Research*, vol. 51, no. 4, 2025, pp. 1122–1139. https://doi.org/10.1080/02508281.2025.2513358

Yokomizo, M. A., et al. “Governança em ecossistemas de inovação: uma revisão sistemática dos últimos 10 anos.” *Revista Orbis Latina,* vol. 14, no. 2, 2024, pp. 186–208. https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/4750.

Zinsli, Matthew, et al. “Grounding Coffee Value in Territory: Localised Agro-Food Systems and the Implementation of Geographical Indication in the Global South.” *The International Journal of Sociology of Agriculture and Food,* vol. 32, no. 1, 2026, pp. 87–103. https://doi.org/10.48416/ijsaf.v31i1.734.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

APÊNDICE A – RASTREABILIDADE METODOLÓGICA DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Governança de Ecossistemas em Indicações Geográficas de Café: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Nota de transparência. Este apêndice foi elaborado exclusivamente a partir da planilha “LEVANTAMENTO PRISMA.xlsx”. Ele consolida as informações registradas sobre estratégias de busca, fluxo de seleção, elegibilidade, corpus e codificação. Quando a planilha utiliza designações agregadas de fontes (por exemplo, “periódicos e indexadores” ou “plataformas editoriais”), o documento preserva essa formulação e sinaliza a necessidade de individualização antes da ressubmissão. Nenhuma base, plataforma, data ou procedimento não documentado foi acrescentado por inferência.

A.1 Finalidade e escopo do apêndice

O material suplementar tem por finalidade tornar auditável a trajetória da revisão, desde a identificação dos registros até a composição do corpus final. A planilha registra 57 resultados brutos, seis duplicatas removidas, 51 registros únicos triados, 36 textos completos avaliados e 28 artigos incluídos na síntese qualitativa e bibliométrica.

A.2 Estratégias de busca documentadas

A busca foi organizada em cinco blocos temáticos e um procedimento complementar de rastreamento de citações. Os campos registrados foram título, resumo e palavras-chave para os blocos temáticos e referências para o rastreamento de citações. A planilha registra 30/07/2026 como data de fechamento dos seis blocos.

Bloco	Fonte/plataforma registrada	String/estratégia	Campos	n bruto	Fechamento
Governança/ecossistemas	Periódicos e indexadores	("ecosystem governance" OR "innovation ecosystem governance" OR orchestration	Título/resumo/palavras-chave	8	30/07/2026

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Bloco	Fonte/plataforma registrada	String/estratégia	Campos	n bruto	Fechamento
		OR choreography) AND (coordination OR governance)			
IG e desenvolvimento	SciELO e plataformas editoriais	("geographical indication*" OR "indicação geográfica" OR "denominação de origem") AND (governance OR development OR "territorial development" OR "rural development")	Título/resumo/palavras-chave	17	30/07/2026
Café e governança	SciELO, periódicos e citações	(coffee OR café) AND ("geographical indication*" OR "indicação geográfica") AND (governance OR state OR coordination OR collective action)	Título/resumo/palavras-chave	12	30/07/2026
Turismo e IG	Periódicos de turismo e citações	("geographical indication*" OR "indicação geográfica") AND (tourism OR turismo OR gastronom*)	Título/resumo/palavras-chave	11	30/07/2026
Turismo de cafés	Periódicos de turismo	("coffee tourism" OR "turismo de cafés") AND	Título/resumo/palavras-chave	6	30/07/2026

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Bloco	Fonte/plataforma registrada	String/estratégia	Campos	n bruto	Fechamento
		(development OR governance OR community OR institution*)			
Rastreamento de citações	Referências e artigos citantes	Busca retrospectiva e prospectiva	Referências	3	30/07/2026

Pendência de reprodutibilidade a completar antes da ressubmissão: a planilha não individualiza, em todos os blocos, os nomes dos indexadores, periódicos, plataformas editoriais ou motores de busca efetivamente consultados. Também não identifica, no log atual, a interface específica utilizada em cada busca nem os artigos-semente e a plataforma do rastreamento prospectivo/retrospectivo. Esses dados devem ser recuperados dos registros originais de busca ou, se necessário, mediante nova execução documentada.

A.3 Fluxo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão

0	n inicial	Removidos/excluídos	n resultante	Procedimento	Registro de evidência
Identificação	57	6	51	Deduplicação por título, DOI e autoria	Aba Registros_Triagem
Triagem	51	15	36	Leitura de título e resumo	Decisão e razão registradas
Elegibilidade	36	8	28	Leitura integral	Razões de exclusão em texto completo
Inclusão	28	0	28	Síntese qualitativa e bibliométrica	Aba Corpus_28

Os números acima reproduzem o fluxo consolidado na planilha. Para atender integralmente à recomendação editorial, o fluxograma PRISMA revisado deverá ainda discriminar a origem dos registros por bases/indexadores,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

websites/plataformas e citation searching, quando essa informação individualizada for recuperada.

A.4 Critérios de elegibilidade registrados na planilha

Tipo	Critério registrado	Justificativa	Etapa	Observação
Inclusão	Artigo completo publicado em periódico revisado por pares	Garante avaliabilidade e qualidade mínima	Título/resumo e texto completo	Artigos teóricos, revisões e empíricos
Inclusão	Abordar pelo menos dois eixos entre governança/ecossistemas, IG, café, desenvolvimento e turismo	Permite integrar teoria e caso sem forçar um corpus excessivamente estreito	Triagem	Aderência substantiva, não mera menção
Inclusão	Português, inglês ou espanhol; período até julho de 2026	Abrange literatura nacional e internacional relevante	Filtros	Sem limite inicial rígido
Exclusão	Teses, dissertações, capítulos, anais e preprints no corpus principal	Mantém comparabilidade e revisão por pares	Texto completo	Podem apoiar contextualização
Exclusão	Estudo exclusivamente jurídico, agronômico, sensorial ou de comércio eletrônico	Não responde aos mecanismos/efeitos definidos	Título/resumo	Razão registrada individualmente
Exclusão	Redundância temática com menor qualidade/aderência	Evita inflar o corpus e preserva os estudos mais informativos	Texto completo	Critério aplicado com justificativa
Exclusão	Texto/metadados insuficientes para extração	Impede codificação e avaliação	Texto completo	Tentativa de obtenção registrada

Observação para a versão revisada. Os critérios acima documentam a versão utilizada na planilha, inclusive “ao menos dois eixos” e “redundância temática com menor qualidade/aderência”. Como esses critérios foram questionados pelos pareceristas, recomenda-se reavaliar as exclusões correspondentes com critérios objetivos antes de considerar este quadro definitivo.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

A.5 Rastreabilidade dos registros excluídos

Nº	Registro	Ano	Etapa	Motivo registrado
1	Mapping the sustainability of geographical indication products: a systematic literature review	2025	Excluído no título/resumo	Escopo excessivamente amplo; sem foco em governança, café ou turismo.
2	Geographical indications and their impacts on sustainable development: literature review	2025	Excluído no título/resumo	Sobreposição com revisões mais robustas e baixa aderência ao caso.
3	Geographical Indications as Instruments for Sustainable Development: A Systematic Literature Review	2022	Excluído em texto completo	Trabalho em anais; corpus principal restrito a periódicos revisados por pares.
4	Geographical Indication Commercialisation Policy through Tourism Sector	2025	Excluído em texto completo	Preprint SSRN sem revisão por pares.
5	Indicações geográficas e desenvolvimento territorial: um diálogo entre a realidade europeia e brasileira	2013	Excluído no título/resumo	Artigo contextual; sobreposição com estudos empíricos e de governança selecionados.
6	A convergência estratégica em Arranjos Produtivos Locais: uma análise sob a perspectiva da teoria dos jogos	2019	Excluído no título/resumo	Foco principal em convergência de APL, não no modelo de IG e turismo.
7	A governança de arranjos produtivos locais para a sustentabilidade	2017	Excluído no título/resumo	IG aparece como exemplo secundário.
8	Interfaces and changes in the institutionalization process of special coffee in Brazil	2020	Excluído em texto completo	Foco em institucionalização de cafés especiais, sem análise substantiva de IG/turismo.
9	Geographical indication of coffee in Brazil: identification and	2024	Excluído em texto completo	Periódico e desenho com menor aderência e sobreposição com

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Nº	Registro	Ano	Etapa	Motivo registrado
	effects of critical success factors towards sustainability			estudo mesoinstitucional de 2026.
10	The impact of geographical indications on the valuation and differentiation of coffee	2025	Excluído no título/resumo	Foco mercadológico/valoração; mecanismos de governança ausentes.
11	Geographical indication protection in Pakistan	2021	Excluído no título/resumo	Ênfase jurídica e regulatória, sem desenvolvimento territorial/turismo.
12	Environmental effects of geographical indications	2019	Excluído no título/resumo	Foco ambiental específico sem governança territorial ou turismo.
13	Do Geographical Indication Products Promote the Growth of E-Commerce in Rural Areas?	2023	Excluído no título/resumo	Desfecho de comércio eletrônico fora do escopo principal.
14	Geographical Indication, Agricultural Products Export and Agriculture Economic Growth	2022	Excluído no título/resumo	Análise macroeconômica de exportação sem mecanismos territoriais.
15	A cup of black coffee with GI, please! Evidence from consumer evaluation	2019	Excluído no título/resumo	Foco sensorial/consumidor; governança e desenvolvimento não avaliados.
16	Economic impact of local geographical indication products on producer income	2020	Excluído no título/resumo	Desfecho estritamente econômico e sem integração com governança.
17	Turismo e Indicação Geográfica: a denominação de origem da banana da Região de Corupá	2019	Excluído em texto completo	Comunicação curta e escopo distinto; contribuição incorporada por estudos turísticos mais completos.
18	Geographical indications as attractors for rural tourism: evidence from Serbia	2018	Excluído em texto completo	Texto completo/metadados insuficientes para extração padronizada.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

Nº	Registro	Ano	Etapa	Motivo registrado
19	Experiências turísticas e o território da Indicação Geográfica da Farinha de Bragança	2024	Excluído em texto completo	Escopo empírico útil, mas redundante frente aos seis estudos turísticos prioritários.
20	Coffee in Vietnam: International tourist experiences	2015	Excluído no título/resumo	Não aborda indicação geográfica ou governança territorial.
21	Applying the Brand Identity Prism to the Development of a Sustainable Coffee Edutourism Destination	2025	Excluído no título/resumo	Foco em branding e comunicação; ausência de IG.
22	Digital Discourse and Cultural Narratives: A Corpus-Based Analysis of Coffee Tourism in Indonesia	2025	Excluído no título/resumo	Foco em mídia social, sem IG e mecanismos institucionais.
23	Brewing Precarity: Human Resource Challenges in Emerging Coffee Tourism Destinations	2026	Excluído em texto completo	Tema relevante, mas fora do recorte de IG e publicado após o fechamento inicial da matriz.

Atenção metodológica. As exclusões fundamentadas em “sobreposição”, “menor aderência”, “estudos mais completos/prioritários” ou “redundância” devem ser reapreciadas, pois a planilha registra exatamente os tipos de justificativa criticados no parecer. A versão final do apêndice deverá refletir as decisões após essa reavaliação.

A.6 Caracterização do corpus incluído

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
2	Governança de ecossistemas	Michael G. Jacobides;	2018	Towards a Theory of	Strategic Manag	10.1002/smj.2904	Internacional	Artigo conceitual	Teórica

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
		Carmelo Cennamo; Annabelle Gawer		Ecosystems	ement Journal				
3	Governança de ecossistemas	Ove Granstrand; Marcus Holgersson	2020	Innovation ecosystems: A conceptual review and a new definition	Technovation	10.1016/j.technovation.2019.102098	Internacional	Revisão conceitual	Revisão
4	Governança de ecossistemas	Micheline Gaia Hoffmann et al.	2022	Characteristics of innovation ecosystems' governance: an integrative literature review	International Journal of Innovation Management	10.1142/S1363919622500621	Internacional/Brasil	Revisão integrativa	Revisão
5	Governança de ecossistemas	Diego Alex Gazaro dos Santos; Aurora Carneiro Zen; Bruno Anicet Bittencourt	2022	From governance to choreography: coordination of innovation ecosystems	Innovation & Management Review	10.1108/INMR-08-2020-0117	Brasil/Internacional	Artigo teórico com framework	Teórica

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
6	Governança de ecossistemas	Marcio Aparecido Yokomizo; Alberto Sampaio; Daniel Teotonio do Nascimento	2024	Governança em ecossistemas de inovação: uma revisão sistemática dos últimos 10 anos	Revista Orbis Latina	Sem DOI localizado	Brasil	Revisão sistemática	Revisão
7	IG, governança e desenvolvimento	Sarah Bowen	2010	Embedding local places in global spaces: Geographical indications as a territorial development strategy	Rural Sociology	10.1111/j.1549-0831.2009.00007.x	México/França	Análise comparativa qualitativa	Empírica
8	IG, governança e desenvolvimento	Giovanni Belletti; Andrea Marescotti; Jean-Marc Touzard	2017	Geographical Indications, Public Goods, and Sustainable Development: The Roles of Actors' Strategies and Public Policies	World Development	10.1016/j.worlddev.2015.05.004	Internacional/Europa	Síntese teórica e casos	Revisão

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
9	IG, governança e desenvolvimento	Leonardo Cei et al.	2018	From Geographical Indications to Rural Development: A Review of the Economic Effects of European Union Policy	Sustainability	10.3390/su10103745	União Europeia	Revisão sistemática	Revisão
10	IG, governança e desenvolvimento	Riccardo Crescenzi; Fabrizio De Filippis; Mara Giua	2022	Geographical Indications and local development: the strength of territorial embeddedness	Regional Studies	10.1080/00343404.2021.1946499	Itália	Quase-experimento; PSM e diferenças-em-diferenças	Empírica
11	IG, governança e desenvolvimento	Áron Török et al.	2020	Understanding the Real-World Impact of Geographical Indications: A Critical Review of the Empirical Economic	Sustainability	10.3390/su12229434	Internacional	Revisão sistemática crítica	Revisão

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
				Literature					
12	IG, governança e desenvolvimento	Franklin de Souza Meirelles; Janaina de Moura Engracia Giraldi; Rodolfo Paião de Campos	2023	Transaction costs economics and geographical indications: a systematic analysis of the literature	Revista de Economia e Sociologia Rural	10.1590/1806-9479.2022.264494	Internacional/Brasil	Revisão sistemática	Revisão
13	IG, governança e desenvolvimento	Mirna de Lima Medeiros; Augusta Pelinski Raiher; João Luiz Passador	2021	Geographical Indications and their Impact on Territorial Development: Empirical Evidence for Brazilian Municipalities	Estudios de Economía Aplicada	10.25115/eea.v39i8.4376	Brasil	Análise econométrica municipal	Empírica
14	IG, governança e desenvolvimento	Antônio César Ortega; Clésio Marce	2011	Território, certificação de procedência e a busca	Política & Sociedade	10.5007/2175-7984.2011v10n19p305	Brasil – Cerrado Mineiro	Estudo de caso com dados primários e	Empírica

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
		lino de Jesus		da singularidade: o caso do Café do Cerrado				secundários	
15	IG, governança e desenvolvimento	Maríla E. B. G. Pereira; Ana Elisa B. S. Lourenzani; Kassia Watanabe	2018	Indicações Geográficas como estratégia de desenvolvimento: o caso do Norte Pioneiro do Paraná	Interações	10.20435/inter.v19i3.1654	Brasil – Paraná	Estudo de caso qualitativo	Empírica
16	IG, governança e desenvolvimento	Valdinho Pellin	2019	Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho	Interações	10.20435/inter.v20i1.1792	Brasil	Pesquisa qualitativa com atores institucionais	Empírica
17	IG, governança e desenvolvimento	Maria Helena Faciroli Sobrinho; Cezar Augusto	2021	A Indicação Geográfica do café da Serra da Mantiqueira de Minas	Interações	10.20435/inter.v22i1.2206	Brasil – Mantiqueira	Estudo de caso e pesquisa de campo	Empírica

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
		Miranda Guedes; Maria Cristina Drummond e Castro		Gerais como ferramenta de desenvolvimento territorial					
18	IG, governança e desenvolvimento	Uelisson Borges Rocha et al.	2022	Indicações geográficas da Região do Cerrado Mineiro: uma análise dos impactos gerados com a implementação da indicação de procedência e da denominação de origem na região	Revista INGI	10.51772/Ingi.v6.i4.221	Brasil – Cerrado Mineiro	Pesquisa bibliográfica e documental	Revisão
19	IG, governança e desenvolvimento	Guilherme Henrique dos Santos Santana; Marce	2021	Minas Gerais no contexto das Indicações Geográficas	Para Onde!?	10.22456/1982-0003.112083	Brasil – Minas Gerais	Revisão bibliográfica e dados secundários	Revisão

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
		lo Cervo Chelotti		brasileiras					
20	IG, governança e desenvolvimento	Vitoria Cardoso; Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani; Cristiane Hengler Corrêa Bernardo	2026	Coffee Geographical Indications (GIs) in Brazil: an analysis through the perspective of meso-institutions	Revista de Economia e Sociologia Rural	10.1590/1806-9479.2026.293197	Brasil	Estudo de casos múltiplos qualitativo	Empírica
21	IG, governança e desenvolvimento	Dominique Barjolle; Xiomara F. Quiñones-Ruiz; Monique Bagal; Hermann Comoé	2017	The Role of the State for Geographical Indications of Coffee: Case Studies from Colombia and Kenya	World Development	10.1016/j.worlddev.2016.12.006	Colômbia/Quênia	Estudos de caso comparativos	Empírica
22	IG, governança e desenvolvimento	Xiomara F. Quiñones-Ruiz et al.	2020	Collective Action Milieus and Governance Structur	International Journal of the Commons	10.5334/ijc.1007	Colômbia/Tailândia/Indonésia	Estudo comparativo de quatro IGs de café	Empírica

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
				es of Protected Geographical Indications for Coffee in Colombia, Thailand and Indonesia					
23	Turismo, café e valorização	Beatriz Carvalho Tavares; Flavia Barateri Losso	2023	Turismo de cafés no Caparaó pela perspectiva do potencial turista	Turismo: Visão e Ação	10.14210/rtva.v25n1.p134-153	Brasil – Caparaó	Pesquisa exploratória com consumidores	Empírica
24	Turismo, café e valorização	Beatriz Carvalho Tavares; Mônica de Barros Teixeira Machado; Vander Valduga	2024	As comunidades produtoras de café e o desenvolvimento do turismo no Caparaó Capixaba	Revista do Departamento de Geografia	10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2024.228051	Brasil – Caparaó	Pesquisa qualitativa com comunidades produtoras	Empírica
25	Turismo, café e valorização	Gabriela Cristina Coval	2023	Geographical indication of São Matheus	Tourism and Heritage Journal	10.1344/THJ.2023.5.3	Brasil – Paraná	Estudo de caso com entrevi	Empírica

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
		chuck; Mirna de Lima Medeiros		as a boost to gastronomic tourism				stas bola de neve	
26	Turismo, café e valorização	Mirna de Lima Medeiros	2025	Desafios para a utilização turística de indicações geográficas no Brasil	Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade	10.18226/21789061.v17ip170301	Brasil	Pesquisa qualitativa de campo e entrevistas	Empírica
27	Turismo, café e valorização	Gebeyaw Ambelu Degarege; Brent Lovelock	2021	Institutional barriers to coffee tourism development: insights from Ethiopia – the birthplace of coffee	International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research	10.1108/IJCTHR-11-2020-0273	Etiópia	Estudo exploratório com informantes-chave	Empírica
28	Turismo, café e valorização	Hüseyin Pamukçu; Ömer Saraç; Sercan Aytuğar; Mustafa Sandıkçı	2021	The Effects of Local Food and Local Products with Geographical Indication on the Development of Tourism	Sustainability	10.3390/su13126692	Turquia	Pesquisa quantitativa sobre gastronomia e destino	Empírica

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

ID	Núcleo	Autores	Ano	Título	Periódico	DOI	País/contexto	Método	Tipo de evidência
				Gastronomy					

A.7 Matriz de codificação temática

A planilha codifica sete dimensões: Governança, Coordenação/TCT, Inovação, Desenvolvimento Territorial, Turismo, Café e Políticas Públicas. O arquivo considera presença substantiva quando o eixo aparece de modo analiticamente relevante, e não como mera menção. A frequência consolidada registrada é apresentada abaixo.

Dimensão	Artigos (n)	Percentual	Ausências (n)	Critério registrado
Governança	21	75.0%	7	Presença substantiva codificada
Coordenação/TCT	21	75.0%	7	Presença substantiva codificada
Inovação	17	60.7%	11	Presença substantiva codificada
Desenvolvimento territorial	22	78.6%	6	Presença substantiva codificada
Turismo	7	25.0%	21	Presença substantiva codificada
Café	12	42.9%	16	Presença substantiva codificada
Políticas públicas	18	64.3%	10	Presença substantiva codificada

Codebook a explicitar. A planilha informa "presença substantiva", mas não contém, em forma de codebook operacional completo, limiares específicos para cada dimensão. Recomenda-se acrescentar à versão final definições e exemplos de inclusão/exclusão para cada código, especialmente Governança, Coordenação/TCT, Desenvolvimento Territorial e Turismo.

A.8 Perfil metodológico e natureza da evidência

Categoria metodológica	n	Percentual	Empíricos	Revisões
Qualitativo/estudo de caso	15	53.6%	14	2
Revisão	7	25.0%	0	7
Teórico/conceitual	3	10.7%	0	0
Quantitativo	3	10.7%	3	0

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

A heterogeneidade metodológica reforça a necessidade de distinguir proposições teóricas, sínteses anteriores e evidência empírica. Na planilha, o corpus também é classificado por “Tipo de evidência”, permitindo separar artigos teóricos/conceituais, revisões e estudos empíricos na versão revisada da síntese.

A.9 Distribuição temporal das publicações

Ano	Artigos (n)	Acumulado
2010	1	1
2011	1	2
2012	0	2
2013	0	2
2014	0	2
2015	0	2
2016	0	2
2017	3	5
2018	3	8
2019	1	9
2020	3	12
2021	5	17
2022	4	21
2023	3	24
2024	2	26
2025	1	27
2026	1	28

A.10 Informações metodológicas ainda não individualizadas no arquivo-fonte

- Nome exato de todos os indexadores acadêmicos consultados;
- Nome exato das plataformas editoriais e dos periódicos pesquisados diretamente;
- Eventuais motores de busca acadêmicos utilizados;
- Interface específica de cada fonte e adaptações da string por interface;
- Filtros efetivamente aplicados em cada fonte, além dos idiomas/período registrados nos critérios;

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/09/2026 - **Accepted:** 05/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/b1cta278
Pages: 1-42

- Data individual de execução de cada fonte, caso 30/07/2026 represente apenas o fechamento/atualização;
- Plataforma empregada no backward e forward citation searching;
- Artigos-semente utilizados no rastreamento de citações;
- Número de registros recuperados por fonte individual, e não apenas por bloco temático.

Essas lacunas não devem ser preenchidas por inferência. Devem ser recuperadas dos históricos de busca, registros bibliográficos, arquivos de exportação ou por uma nova busca documentada, caso os registros originais não estejam disponíveis.

A.11 Disponibilidade e uso do material suplementar

A planilha de rastreabilidade pode acompanhar o manuscrito como Material Suplementar S1, desde que seja atualizada após a reavaliação dos critérios de exclusão e a individualização das fontes de busca. Recomenda-se manter no artigo principal uma síntese das fontes, datas, estratégias, critérios e números do fluxo, deixando neste material suplementar as strings completas, a lista de registros, as decisões individuais de elegibilidade, a matriz de codificação e o codebook.

Fonte: elaboração a partir da planilha de rastreabilidade "LEVANTAMENTO PRISMA.xlsx" (2026).

CC BY